



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO NETO

**ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR
DE GOIÁS: UMA REALIDADE SILENCIOSA**

GOIÂNIA-GO

2024

ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO NETO

**ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR
DE GOIÁS: UMA REALIDADE SILENCIOSA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Ivan Lucio da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: UMA REALIDADE SILENCIOSA

APPROACHES TO SUICIDE PREVENTION IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS: A SILENT REALITY

Antônio Rodrigues do Nascimento Neto¹
Ivan Lucio da Silva²

Resumo

A pesquisa teve como objetivo geral identificar as motivações que levam os policiais militares ao adoecimento psíquico e, conseqüentemente, à ideação suicida. Para isso, adotou-se uma metodologia de pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e descritiva, que buscou evidenciar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de ideação suicida e suicídio consumado nessa população. Os resultados da pesquisa revelaram a diversidade de experiências e perspectivas dos policiais militares em relação às suas atividades laborais, destacando os desafios enfrentados, como exposição à violência, longas jornadas de trabalho e estresse. Além disso, foram identificadas lacunas no acesso a apoio psicológico e programas de prevenção do suicídio dentro das instituições militares. Conclui-se que é fundamental uma abordagem coordenada e abrangente para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos policiais militares. Investimentos e esforços das instituições militares são necessários para abordar eficazmente o problema do suicídio, garantindo a saúde mental dos profissionais e contribuindo para sua segurança e o bom desempenho no trabalho.

Palavras-chave: Polícia Militar; Saúde Mental; Suicídio; Prevenção;

Abstract

The research aimed to identify the motivations leading military police officers to psychological distress and, consequently, suicidal ideation. To achieve this, a field research methodology with a quantitative and descriptive approach was adopted, seeking to highlight the main factors related to the development of suicidal ideation and completed suicide in this population. The results of the research revealed the diversity of experiences and perspectives among military police officers regarding their work activities, highlighting the challenges faced, such as exposure to violence, long working hours, and stress. Additionally, gaps were identified in accessing psychological support and suicide prevention programs within military institutions. It is concluded that a coordinated and comprehensive approach is essential to promote the well-being and quality of life of military police officers. Investments and efforts from military institutions are necessary to effectively address the issue of suicide, ensuring the mental health of professionals and contributing to their safety and performance at work.

Keywords: Military Police; Mental Health; Suicide; Prevention.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, arnneto@live.com. Telefone: (62)99928-6987.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura plena em Filosofia e Especialista em Segurança Pública. Email: ivandefilosofia@yahoo.com.br. Telefone: (62)98187-7573

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Miranda (2020), a definição de suicídio pela Organização Mundial de Saúde (OMS) abarca desde pensamentos suicidas e tentativas até o próprio ato, destacando-se como um preocupante fator de saúde pública. É relevante ressaltar que diversas causas podem desencadear esses pensamentos, sendo evidente o impacto do adoecimento mental em contextos pessoais, profissionais e sociais. Isso sublinha a importância de abordar a situação dos policiais militares, que enfrentam diariamente elevados riscos à vida e níveis significativos de estresse.

As atividades desempenhadas pelos policiais militares acarretam condições que intensificam problemas de saúde relacionados ao desgaste do trabalho. O constante risco inerente à profissão gera apreensões, tanto em relação à exposição durante os períodos de folga quanto ao desempenho de suas funções (Minayo *et al.*, 2012). Os autores destacam a necessidade de medidas concretas, incluindo a criação de espaços para a escuta dos problemas enfrentados pelos policiais no cotidiano e em momentos de grande tensão. Essas ações visam não apenas ao aprimoramento técnico, mas também à melhoria da qualidade de vida deles e de suas famílias.

Discutir esse tema ainda é encarado como um tabu, especialmente quando se trata de instituições ligadas à segurança pública. No entanto, é crucial trazer à luz as condições enfrentadas pelos policiais militares, uma realidade silenciosa que permeia toda a corporação. O trabalho desempenhado por esses profissionais exige um equilíbrio mental elevado, uma vez que, além das condições que envolvem uma série de riscos, há também a constante pressão da sociedade, que ora os aplaude e ora os critica. Essa dinâmica se desenha no contexto da violência social, no qual esses agentes são obrigados a tomar medidas que os expõem ainda mais.

Nesse contexto, a pesquisa encontra justificativa ao abordar um tema relevante na saúde pública crucial para a prevenção entre os policiais militares. É importante discutir, identificar e analisar fatores sociais que possam contribuir para aprimorar a saúde mental desses profissionais, reforçando a importância de um diálogo aberto sobre o suicídio e os diversos casos de sofrimento que podem potencialmente levar a esse triste desfecho na corporação. Isto é, visando não apenas compreender os desafios enfrentados pelos policiais, mas também propor estratégias eficazes para promover o bem-estar psicológico e prevenir situações críticas, como o suicídio.

Considerando o desfecho do trabalho do policial militar e os riscos ocasionados diariamente no policiamento ostensivo, bem como o estresse desenvolvido ao longo da carreira,

a pergunta-problema evidenciado nesta pesquisa será: quais são as estratégias para a prevenção do suicídio de policiais militares do Estado de Goiás?

Desse modo, o objetivo geral elencando será identificar as motivações que levam os policiais militares ao adoecimento psíquico e, conseqüentemente, a violação de seus direitos que ocasionam a ideação suicida³. Já os objetivos específicos pretendem compreender como os policiais militares lidam com a rotina de trabalho e o estresse diário; demonstrar a importância de trabalhar a saúde mental desses profissionais; discutir estratégias de prevenção do suicídio na Polícia Militar do Estado de Goiás.

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e descritiva, evidenciando os principais fatores que levam ao desenvolvimento de ideação suicida e do ato consumado em policiais militares do Estado de Goiás.

Reconhecendo a relevância do tema, esta pesquisa teve seu início com a coleta de dados, abordando aspectos que oferecem um panorama conciso sobre o suicídio. Posteriormente, são apresentadas informações específicas relacionadas aos profissionais da Segurança Pública, destacando os motivos que levam os policiais a considerarem o ato de tirar a própria vida. Por último, foi conduzida uma pesquisa de campo com policiais militares do Estado de Goiás, revelando dados significativos sobre essa questão complexa e delicada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTO SOBRE SUICÍDIO

O fenômeno do suicídio é intrincado e amplo, afetando indivíduos de diversas idades, origens, gêneros e condições socioeconômicas. A abordagem proposta por Cicogna, Hillesheim e Hallal (2019) destaca a natureza multifatorial desse comportamento, incorporando influências genéticas, psicológicas, sociais e culturais, com impactos significativos tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

A etimologia da palavra "suicídio," derivada do latim "sui" (si mesmo) e "caedes" (ação de matar), ressalta a dimensão intencional e autoinfligida dessa prática (Correa e Barrero, 2006). É crucial discernir entre comportamento suicida e ideação suicida, como alertam os autores, uma vez que a ideação envolve pensamentos de querer estar morto, não necessariamente acompanhados por preparação para a ação.

³ Segundo o Manual MSD para profissionais de saúde, ideação suicida é o termo utilizado para se referir "ao processo de pensar, considerar ou planejar o suicídio".

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que o suicídio se tornou um grave problema de saúde pública, ocorrendo a cada 40 segundos no mundo. Segundo a OMS (2019), é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, com taxas mais elevadas entre meninas. Essa realidade destaca a necessidade premente de estratégias preventivas abrangentes e da compreensão desse fenômeno complexo e de risco.

No contexto epidemiológico contemporâneo, o termo "risco" é utilizado para indicar a possibilidade de ocorrência de eventos adversos. Areosa (2010, p. 12) salienta que essa expressão está intrinsecamente ligada às probabilidades ou possibilidades relacionadas aos eventos futuros, resultantes das dinâmicas complexas do mundo social.

Ao discutir fatores de risco, referimo-nos à probabilidade de desencadear situações indesejadas, não necessariamente vinculadas ao fator causal. A Agenda de Ações Estratégicas para Vigilância e Prevenção de Suicídio (Brasil, 2017) reconhece que os fatores de risco abrangem uma multiplicidade de determinantes, os quais podem ser prevenidos quando identificados antecipadamente.

No âmbito do risco de suicídio, é crucial desenvolver fatores de proteção. Silva, Alves e Couto (2016) destacam que a presença desses fatores protetores pode minimizar a probabilidade de ideação suicida ou atos, por meio de abordagens psicoterapêuticas e suporte familiar, religioso e cultural. Esses fatores contrabalançam o peso das circunstâncias negativas que podem levar um indivíduo ao risco de violências autoprovocadas.

A orientação surge como uma ferramenta essencial no enfrentamento do suicídio, sendo imperativo debater e discutir o tema para dissipar tabus. Pereira et al. (2018) afirmam que a ausência de fatores de proteção e a presença de fatores de risco podem aumentar as chances de vulnerabilidade emocional, especialmente entre os jovens, predispondo-os a desfechos negativos como o suicídio.

Reconhecer sinais de alerta para comportamento suicida é crucial e envolve observar simultaneamente problemas de conduta ou manifestações verbais agravadas por pelo menos duas semanas (Brasil, [s.d.]). Esses indicadores não devem ser vistos como ameaças, mas como alertas reais, demandando compreensão e um ambiente propício para comunicação. Desmistificar a crença de que quem planeja o suicídio não fala sobre isso é essencial.

Sinais como preocupação com a própria morte, falta de esperança e expressão direta de ideias suicidas demandam atenção imediata. O isolamento social e outros fatores, como exposição a agrotóxicos, perda de emprego e discriminação, podem aumentar a vulnerabilidade (Brasil, [s.d.]). Desse modo, a prevenção requer abordagem direta, diálogo aberto e ações que promovam apoio emocional e profissional.

Os recursos pessoais ou sociais desenvolvidos nos fatores de proteção desempenham um papel crucial em neutralizar os impactos provocados pelos riscos iminentes de suicídio. Cruz (2014) destaca que o suicídio suscita uma série de reflexões sobre o sentido da vida, e as definições dos limites e possíveis intervenções emergem a partir da forma como o tema é questionado e compreendido.

Rigo (2013) enfatiza que, em muitos casos, o sujeito vê na morte uma solução para escapar da dor insuportável que a vida lhe impõe. Partindo do princípio de que o indivíduo não necessariamente deseja morrer, mas sim pôr fim ao sofrimento angustiante, é relevante apresentar-lhe ações que possam potencializar a vida (BRASIL, 2019).

No âmbito das estratégias de prevenção ao suicídio, o Brasil implementou políticas públicas que orientam as intervenções na área da saúde. O país avançou ao estabelecer a Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio, com o Ministério da Saúde lançando um manual direcionado aos profissionais de saúde mental (BRASIL, 2019).

Esse manual visa auxiliar na detecção precoce de condições associadas a fatores de proteção, possibilitando a implementação de medidas protetivas para indivíduos em risco de suicídio. Ele esclarece a importância dos Centros de Atenção Psicossocial na prevenção do suicídio, descrevendo fatores de risco e informando sobre psicopatologias que aumentam os riscos, como depressão, dependência e abuso de substâncias, transtornos de personalidade e outros transtornos (BRASIL, 2019).

O fenômeno do suicídio é intrincado e abrange diversos contextos, afetando indivíduos de distintas origens e profissões. Entre os grupos vulneráveis, os policiais militares se destacam, uma vez que as particularidades de sua profissão podem intensificar os fatores de risco relacionados à saúde mental (Carvalho e Silva, 2019).

2.2 SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL

A elevada incidência de suicídios entre os policiais militares é uma preocupação real, atribuída principalmente à natureza intrinsecamente arriscada de sua atividade. Essa realidade exige uma vigilância constante para assegurar a segurança da sociedade, tornando esses profissionais propensos a pressões emocionais e psicológicas significativas (Vaz e Souza, 2018).

A exposição contínua a situações de estresse, confronto e risco iminente pode causar impactos profundos na saúde mental desses profissionais, contribuindo para o surgimento de problemas como ansiedade, depressão e ideação suicida. A constante pressão para lidar com

situações críticas e a responsabilidade de proteger a comunidade podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento de condições psicológicas adversas (Carvalho e Silva, 2019).

No âmbito da atividade policial, observa-se um aumento notável nos índices de suicídios na Polícia Militar, em parte devido à insuficiente abordagem do tema e à falta de métodos eficazes de prevenção. Exercer essa profissão no Brasil representa um desafio significativo, pois os profissionais militares estão constantemente expostos à violência e frustração, levando muitos deles ao extremo do esgotamento físico e mental, resultando em tragédias de suicídio (Miranda, 2020).

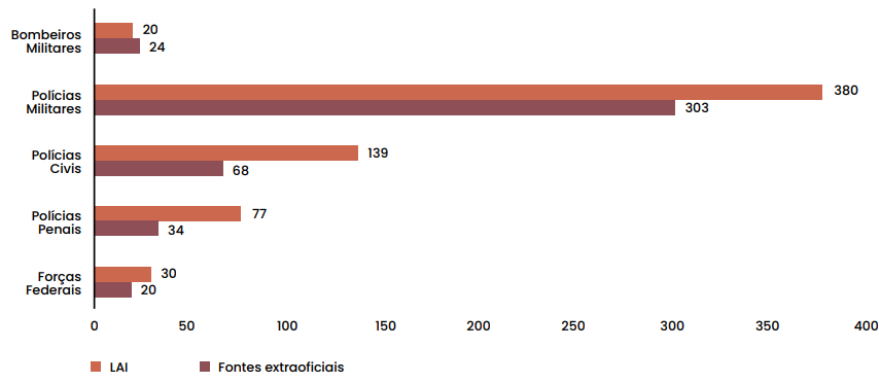
Outro fator apresentado por Muniz (2011), destaca que a prática difundida do "bico policial" ou da segunda jornada de trabalho tem um impacto significativo na vitimização e letalidade. O segundo emprego agrava ainda mais esses riscos, limitando o descanso já comprometido pelos plantões e impedindo que o profissional, atuando informalmente, usufrua dos recursos institucionais de proteção. O "bico" representa uma necessidade de complementação de salários insatisfatórios, tornando-se um motivo adicional de estresse e irritação (Muniz, 2011, p. 8).

Diversas situações contribuem para os fatores de risco do suicídio policial, como o estresse ocupacional, a dependência química, a prevalência de doenças mentais, meios facilitadores e questões interpessoais. Segundo Miranda e Guimarães (2016), policiais são identificados como um grupo de alto risco para mortes por suicídio em comparação a outras profissões.

No ano de 2023, o Instituto de Pesquisa e Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES) conduziu uma pesquisa usando dados oficiais obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Essa pesquisa traz informações sobre notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídio entre profissionais de segurança pública no Brasil. O boletim informativo compara dados dos últimos cinco anos (2018 a 2022), destacando as vítimas de suicídio e aquelas de homicídio seguido de suicídio.

Conforme dados oficiais obtidos, durante o período mencionado, registrou-se a ocorrência de 508 casos de suicídio entre profissionais de segurança pública que estavam em serviço. Adicionalmente, outros 138 profissionais, já aposentados, também foram vítimas de suicídio nesse mesmo intervalo temporal (Gráfico 1). Vale ressaltar que há a crença de que esse número seja significativamente maior, uma vez que diversas instituições se recusaram ou não responderam aos nossos pedidos de informações.

Gráfico 1 – Dados oficiais e extraoficiais sobre o suicídio por profissionais da Segurança Pública



Fonte: IPPES (2023)

O Gráfico 1 evidencia que, embora os efetivos das polícias militares geralmente sejam superiores aos de outras forças, os policiais militares foram os mais afetados pelo suicídio entre os profissionais de segurança pública (IPPES, 2023). Em 2022, ocorreram aproximadamente 91 casos de suicídio entre policiais militares, sublinhando a gravidade da situação e a necessidade de atenção e intervenção apropriadas.

Diante dessas informações, é essencial ressaltar os sinais recorrentes associados à ideação suicida. Segundo Miranda e Guimarães (2016), esses sinais incluem comportamentos como a voluntariedade para participar de operações ousadas sem o devido equipamento, manifestações de agressividade, choro sem motivo aparente, apatia, exibição de distúrbios psíquicos, uso de substâncias químicas tóxicas e imprudência, entre outros.

Segundo Porto e Silva (2018), o adoecimento psicológico, considerado um distúrbio grave e muitas vezes silencioso, requer acompanhamento profissional de saúde, uma vez que pode desencadear alterações biológicas específicas no cérebro, originadas por fatores genéticos, neurológicos, ambientais ou psicológicos. Reconhecer os sinais de alerta, seja em si mesmo ou em alguém próximo, representa o primeiro passo crucial.

Ao identificar esses sinais, é vital evitar julgamentos ou críticas ao lidar com um subordinado que apresenta comportamento suicida, pois qualquer valoração negativa pode agravar a situação. Por outro lado, validar as emoções, demonstrar aceitação e respeitar as declarações do policial em crise são ações fundamentais. Isso ajuda o comandante a construir confiança, criando um ambiente propício para que o subordinado compartilhe abertamente seus desafios (Vaz e Souza, 2018).

A importância de investigar a extensão e os fatores potenciais relacionados à violência auto provocada por policiais militares reside na provisão de elementos para a prevenção de um

dos riscos mais sérios de vitimização, afetando não apenas o desempenho profissional, mas também a segurança dos cidadãos (Porto e Silva, 2018).

3 METODOLOGIA

A pesquisa de campo tem como objetivo a compreensão das diferenças entre indivíduos, analisando a interação dentro de um grupo ou comunidade e obtendo dados diretamente da realidade das pessoas (GIL, 2017). A abordagem metodológica empregada neste trabalho baseou-se numa pesquisa de campo e numa revisão de literatura conduzida por vários estudiosos do tema do suicídio.

Considerando a revisão bibliográfica, é relevante ressaltar que o acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta uma lacuna significativa em informações relacionadas às estatísticas de suicídio entre seus profissionais. Apesar disso, existem referências gerais sobre estatísticas relacionadas ao Brasil, proporcionando uma compreensão mais ampla do fenômeno do suicídio entre os policiais militares.

Em se tratando da pesquisa de campo, utilizando uma abordagem quantitativa e descritiva para destacar os principais fatores associados ao desenvolvimento da ideia suicida e ao ato consumado entre policiais militares no Estado de Goiás.

Para atingir esse propósito, foram utilizados questionários e entrevistas realizadas diretamente na corporação. Além disso, será conduzida uma análise de materiais relacionados a essa temática. O procedimento de análise compreenderá a interpretação e análise dos dados coletados. Esses métodos são apropriados para responder à pergunta central da pesquisa, visando evidenciar o tema e propor medidas que possam contribuir para a promoção da saúde mental dos policiais militares em Goiás.

A amostra para esta pesquisa abrange policiais militares do Estado de Goiás, com a coleta de dados ocorrendo nos meses de janeiro a fevereiro de 2024. A plataforma escolhida para a coleta será o Google Forms, por meio de um questionário estruturado. Essa abordagem possibilitará uma análise abrangente e representativa, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos fatores envolvidos na saúde mental dos policiais militares nesta região.

Após a coleta de dados, a análise de Bardin será empregada como método de interpretação dos dados obtidos por meio das informações coletadas nos questionários e entrevistas. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos significados subjacentes aos textos e depoimentos, contribuindo para uma análise mais robusta e contextualizada sobre o tema do suicídio entre os policiais militares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de analisar as características dos participantes da pesquisa, foi aplicado, inicialmente, um questionário demográfico. Esse questionário teve como objetivo coletar informações relativas à idade, gênero, nível de escolaridade e tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás (PMGO).

Tabela 1- Característica dos participantes da pesquisa

CARGO		
	Frequência	Percentil
Soldado	24	88,9%
Cabo	2	7,4%
Sargento	1	3,7%
Oficial	0	0,0%
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PMGO		
	Frequência	Percentil
1 a 2 anos	25	92,6%
3 a 5 anos	0	0,0%
6 a 10 anos	1	3,7%
11 a 20 anos	1	3,7%
Acima de 21 anos	0	0,0%
FAIXA ETÁRIA		
	Frequência	Percentil
Entre 20 e 25 anos	8	29,6%
Entre 26 e 30 anos	13	48,1%
Entre 31 e 35 anos	4	14,8%
Entre 36 e 40 anos	2	7,4%
Acima de 41 anos	0	0,0%
SEXO		
	Frequência	Percentil
Feminino	1	3,7%
Masculino	25	92,6%
Prefiro não responder	1	3,7%
ESTADO CIVIL		
	Frequência	Percentil
Solteiro	17	63%
Casado	8	29,6%
Divorciado	2	7,4%
Viuvo	0	0,0%

Fonte: O Autor (2024).

Observando os cargos na PMGO, a maioria dos participantes são soldados (88,9%), seguidos por Cabos (7,4%) e um pequeno número de Sargentos (3,7%). Não há oficiais incluídos na amostra. Em relação ao tempo de atuação na PMGO, a maioria dos participantes relatou ter entre 1 e 2 anos de serviço (92,6%), com uma pequena proporção com 6 a 10 anos

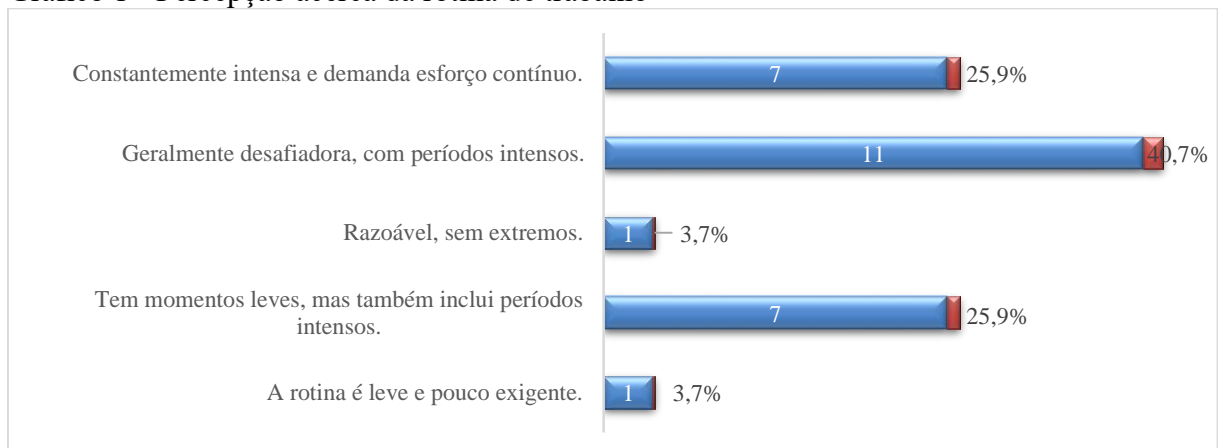
(3,7%) e 11 a 20 anos (3,7%). Não foram identificados participantes com mais de 21 anos de serviço.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos participantes está entre 26 e 30 anos (48,1%), seguidos por aqueles entre 20 e 25 anos (29,6%), 31 a 35 anos (14,8%), e uma proporção menor entre 36 e 40 anos (7,4%). Não há participantes com mais de 41 anos de idade listados na amostra. Finalmente, em relação ao sexo dos participantes, a maioria é do sexo masculino (92,6%), enquanto uma pequena proporção é do sexo feminino (3,7%), e uma pequena parcela preferiu não responder (3,7%). Os participantes da pesquisa também foram questionados sobre seu estado civil, e os resultados estão resumidos da seguinte forma: entre os participantes, a maioria (63%) é solteira. Cerca de 29,6% são casados, enquanto apenas 7,4% são divorciados.

Após a fase inicial de coleta de dados demográficos, a pesquisa prosseguiu para examinar uma série de aspectos relacionados à saúde mental e ao ambiente de trabalho dos policiais militares. Ao descrever a rotina de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás, os participantes forneceram as seguintes percepções.

Uma pequena parcela (3,7%) dos participantes considerou a rotina leve e pouco exigente. A maioria (25,9%) relatou que a rotina tem momentos leves, mas também inclui períodos intensos. Outros 3,7% descreveram a rotina como razoável, sem extremos. Por outro lado, uma proporção significativa (40,7%) dos participantes caracterizou a rotina como geralmente desafiadora, com períodos intensos. Um número semelhante (25,9%) de participantes descreveu a rotina como constantemente intensa e demandante de esforço contínuo.

Gráfico 1 - Percepção acerca da rotina de trabalho



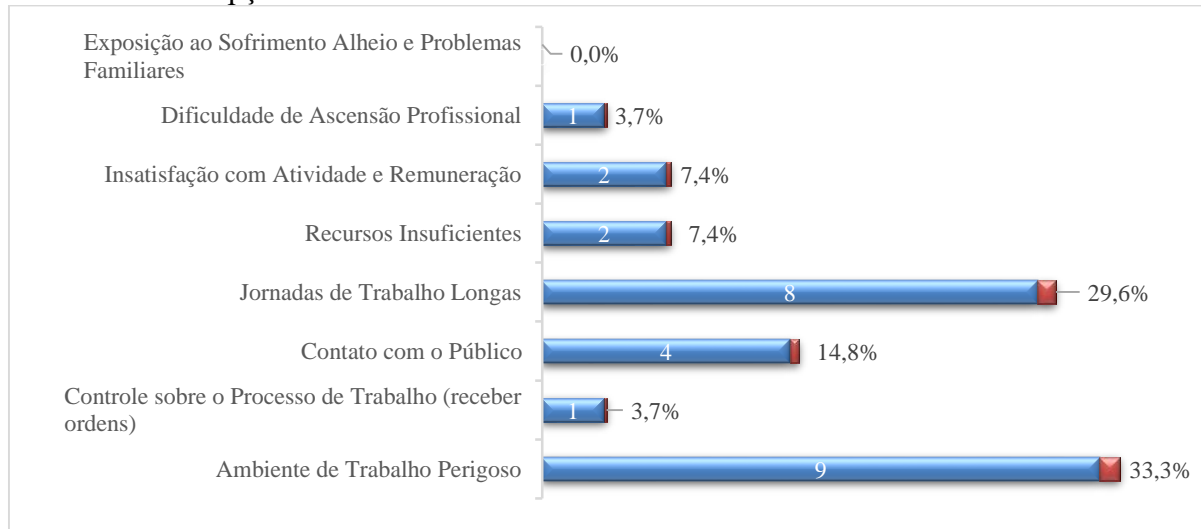
Fonte: O Autor (2024).

A imprevisibilidade inerente à atividade policial, juntamente com a necessidade ocasional de estender o expediente devido a ocorrências surgidas no final da jornada, contribui para a complexidade da rotina dos policiais militares (Silva e Bueno, 2017). Esse cenário estressante pode resultar em problemas de saúde mental e comportamental, afetando sua capacidade de prestar serviços de qualidade à população (Derenusson e Jablonski, 2010). Esses profissionais podem enfrentar dificuldades em lidar com situações de emergência e podem se sentir incapazes de cumprir adequadamente seu papel.

Os policiais foram questionados sobre os desafios diários em seu trabalho. Os resultados mostram que cerca de 33,3% mencionaram o ambiente perigoso, 14,8% destacaram o contato com o público e 29,6% enfrentam jornadas longas. Recursos insuficientes e insatisfação com atividade e remuneração foram citados por 7,4% dos participantes cada. A dificuldade de ascensão profissional foi mencionada por 3,7% dos participantes. Nenhum mencionou exposição ao sofrimento alheio ou problemas familiares como fonte de estresse.

A categoria dos policiais militares é particularmente afetada pelas condições de trabalho e pela violência no Brasil, o que impacta sua saúde mental. Segundo Liz (2014), fatores como o estado psicológico, pressões ambientais e recursos econômicos podem predispor os policiais ao estresse e, conseqüentemente, ao comportamento suicida.

Gráfico 2 - Percepção sobre desafios e fonte de estresse no trabalho

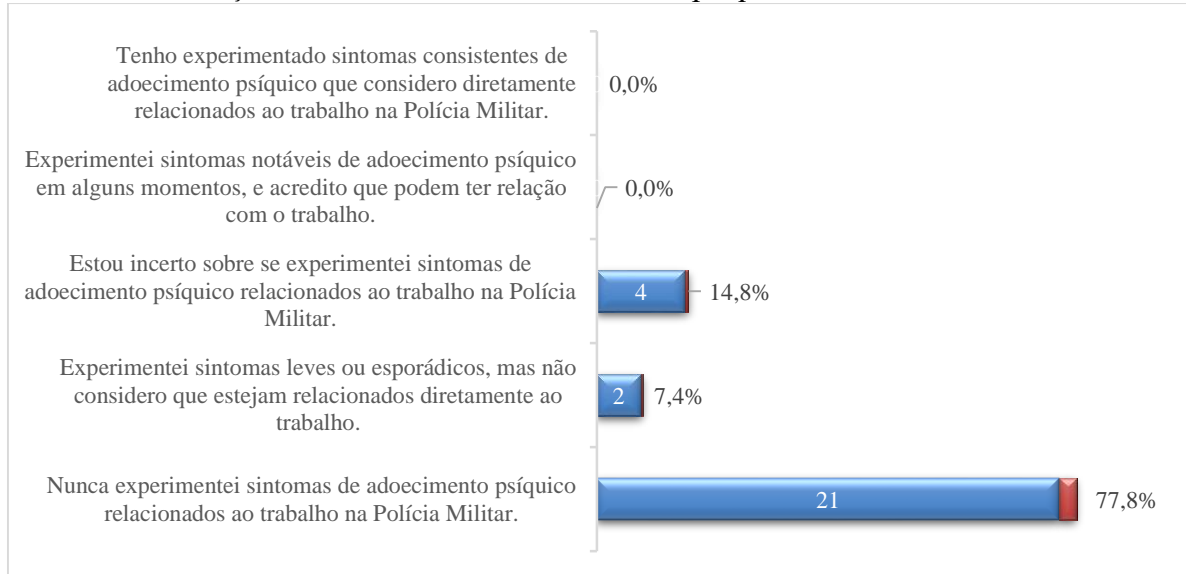


Fonte: O Autor (2024).

Os participantes foram perguntados se já haviam experimentado sintomas de adoecimento psíquico devido ao trabalho na Polícia Militar. Os resultados revelaram que 77,8%

nunca relataram tais sintomas relacionados ao trabalho. Outros 7,4% indicaram terem sentido sintomas leves ou esporádicos, mas não os associaram diretamente ao trabalho. Cerca de 14,8% estão incertos se seus sintomas estão relacionados ao trabalho. Não houve relatos de participantes que tenham sentido sintomas notáveis ou consistentes de adoecimento psíquico relacionados ao trabalho na Polícia Militar.

Gráfico 3 - Sensação sobre sintomas de adoecimento psíquico



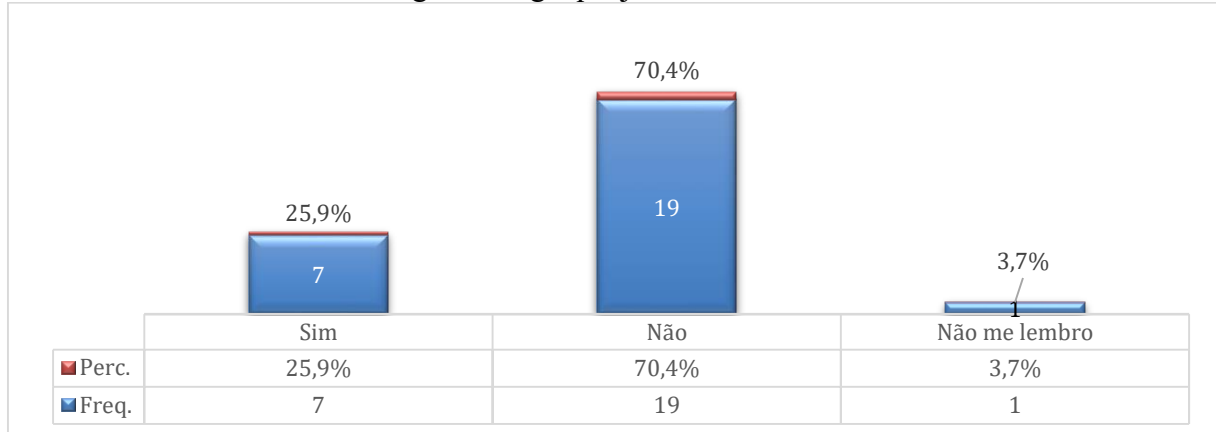
Fonte: O Autor (2024).

Um aspecto relevante a ser destacado é a resistência em buscar auxílio devido ao estigma ligado ao adoecimento mental, que se manifesta de forma evidente entre policiais, evidenciando a prevalência do constrangimento nesse contexto. Tittoni e Nardi (2008) ressaltam que profissionais da saúde frequentemente questionam a autenticidade da doença, relacionando-a à preguiça e à falta de dedicação ao trabalho. Isso ressalta a necessidade de uma reflexão mais abrangente sobre o significado do trabalho e da identidade do trabalhador na sociedade, desafiando as representações que associam o adoecimento à ausência de atividade laboral.

Os participantes foram questionados se conheciam direta ou indiretamente algum colega da corporação que tenha cometido suicídio. Os resultados revelaram que 25,9% responderam afirmativamente, indicando que conheciam colegas que cometeram suicídio. Por outro lado, 70,4% responderam que não conheciam nenhum colega que tenha cometido suicídio. Apenas 3,7% dos participantes não se lembraram ou não souberam responder. Silva e Bueno (2017) destacam que o suicídio continua sendo um tema cercado por tabus e mitos na sociedade

contemporânea, o que dificulta sua discussão devido a questões religiosas, culturais e sociais. Essa relutância em abordar o assunto não se restringe a grupos específicos, mas afeta toda a sociedade.

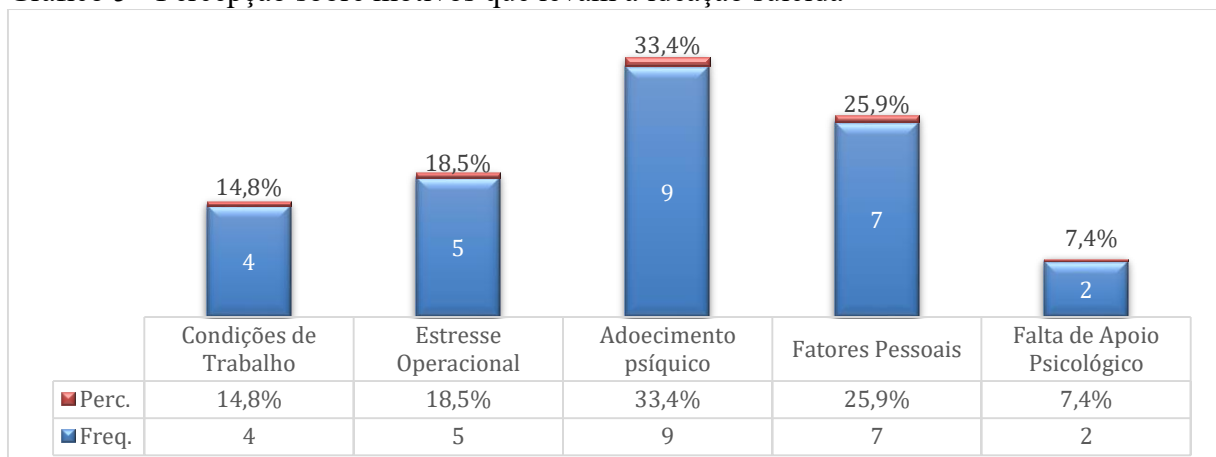
Gráfico 4 - Conhecimento de algum colega que já tenha cometido suicídio



Fonte: O Autor (2024).

Os participantes foram questionados sobre as principais motivações que podem levar um policial a ter comportamento suicida. Os resultados mostram que aproximadamente 14,8% dos participantes consideraram as condições de trabalho como uma motivação significativa, enquanto cerca de 18,5% identificaram o estresse operacional como uma possível motivação. A maioria dos participantes, representando aproximadamente 33,4%, destacou o adoecimento psíquico como uma importante motivação. Além disso, cerca de 25,9% dos participantes apontaram fatores pessoais como uma motivação para comportamento suicida, enquanto apenas 7,4% mencionaram a falta de apoio psicológico como uma possível motivação.

Gráfico 5 - Percepção sobre motivos que levam a ideação suicida

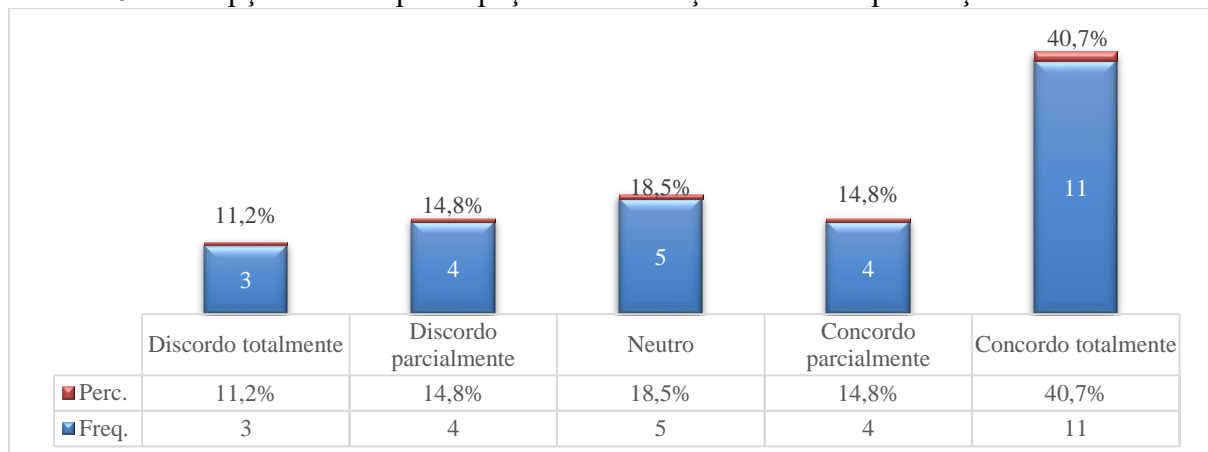


Fonte: O Autor (2024).

As pressões enfrentadas pelos policiais militares, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade, podem desencadear sofrimento psíquico. Condições de trabalho adversas, como longas jornadas e salários inadequados, também contribuem para essa situação (Oliveira, 2017). O constante estado de tensão emocional pode resultar em danos à saúde e na deterioração da qualidade de vida. Ainda segundo Oliveira (2017), diversos fatores, como transtornos mentais, problemas sociais ou financeiros e pressões externas, podem levar um indivíduo a considerar o suicídio como uma saída. Portanto, é essencial compreender os desafios individuais enfrentados por cada pessoa e os motivos subjacentes aos seus pensamentos suicidas.

Os participantes foram perguntados sobre sua percepção em relação à preocupação com a prevenção do suicídio dentro da Polícia Militar. Os resultados mostram que 11,2% discordaram totalmente dessa preocupação, enquanto 14,8% discordaram parcialmente. Um grupo de 18,5% mostrou-se neutro em relação à questão. Além disso, 14,8% concordaram parcialmente com a preocupação com a prevenção do suicídio. A maioria dos participantes, representando 40,7%, concordou totalmente que a prevenção do suicídio é uma preocupação adequada dentro da Polícia Militar.

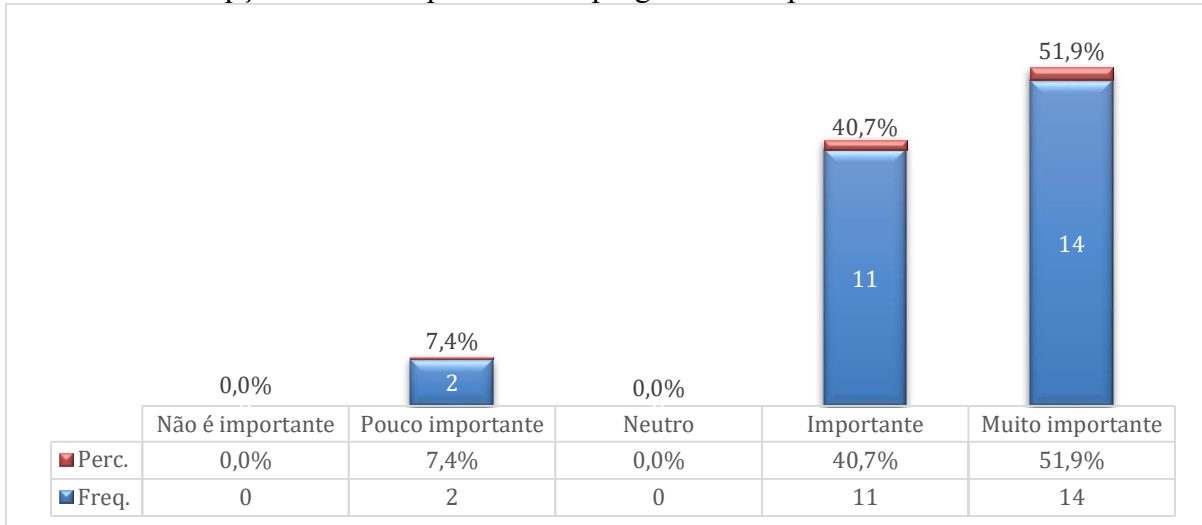
Gráfico 6 - Percepção sobre a participação da instituição militar na prevenção do suicídio



Fonte: O Autor (2024).

Os militares foram inquiridos sobre a importância dos programas de apoio psicológico e emocional para os profissionais da Polícia Militar. Os resultados revelaram que 7,4% dos participantes consideraram tais programas como sendo de pouca importância, enquanto 40,7% os avaliaram como importantes. Adicionalmente, a maioria dos participantes, representando 51,9%, os considerou como sendo muito importantes. Nenhum dos participantes expressou a opinião de que esses programas não são importantes, nem se mostrou neutro em relação a eles.

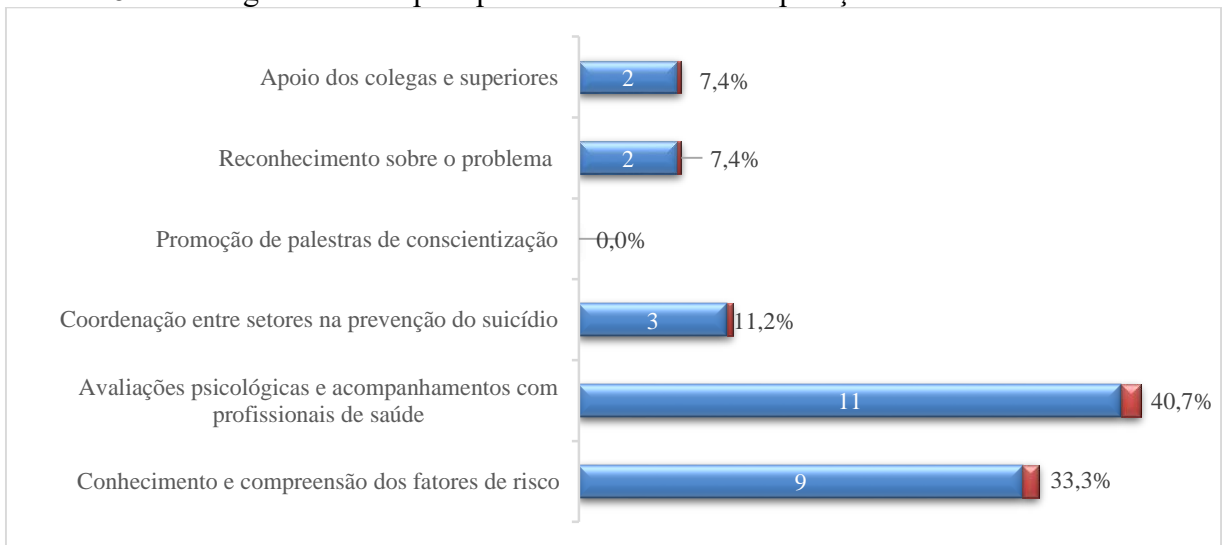
Gráfico 7 - Percepção sobre a importância de programas de apoio



Fonte: O Autor (2024).

Os participantes foram indagados sobre as estratégias que consideram eficazes para prevenir o suicídio entre os policiais militares. Os resultados revelam uma gama de opiniões: aproximadamente 33,3% destacaram o conhecimento e compreensão dos fatores de risco; cerca de 40,7% apontaram as avaliações psicológicas e acompanhamentos com profissionais de saúde como medidas eficazes. Uma parcela de 11,2% mencionou a coordenação entre setores como relevante, enquanto 7,4% destacaram o reconhecimento do problema e o apoio dos colegas e superiores, respectivamente.

Gráfico 8 - Estratégias eficazes para prevenir suicídio na corporação



Fonte: O Autor (2024).

Reforça-se que é fundamental investir na disseminação de conhecimento sobre o suicídio para sua prevenção, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006). No entanto, é importante equilibrar essa divulgação, pois uma exposição excessiva pode levar um efeito contrário, no qual há relatos de casos de suicídio podem incentivar imitações. Portanto, é necessário abordar o tema com cautela para evitar consequências negativas.

Os resultados da pesquisa revelam a diversidade de experiências e perspectivas dos policiais militares em relação às suas atividades laborais. Compreender essas visões é essencial para lidar eficazmente com questões pertinentes ao bem-estar mental e à saúde ocupacional dentro da instituição policial. Os dados fornecem informações, sobretudo, importantes, sobre os principais desafios enfrentados pelos policiais, destacando a perspectiva de estratégias de prevenção do suicídio e de programas de apoio psicológico.

Esses resultados sublinham a necessidade de uma abordagem coordenada e abrangente para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais nas instituições militares. A saúde mental dos policiais militares é essencial para um bom desempenho no trabalho e para a segurança da sociedade. Investimentos e esforços das corporações são necessários para abordar esse problema e resgatar aqueles que enfrentam dificuldades silenciosamente, destacando a importância humanitária dessa questão (Silva e Bueno, 2017).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como finalidade investigar a prevenção do suicídio entre os policiais militares do Estado de Goiás, revelando uma realidade preocupante que requer ações imediatas e eficazes. Os dados obtidos evidenciaram a gravidade do problema e a urgência de políticas e programas específicos para promover a saúde mental e prevenir casos de suicídio dentro das instituições militares.

Foi ressaltada a importância do diálogo aberto e da conscientização sobre saúde mental e suicídio. O combate ao estigma e à cultura do silêncio pode contribuir para criar um ambiente de trabalho mais saudável e solidário para os policiais militares. Além disso, estratégias como apoio psicológico, treinamento em resiliência e gestão do estresse foram consideradas essenciais, assim como a criação de espaços para a escuta e o acolhimento dos profissionais.

A abordagem do problema do suicídio entre os policiais militares demanda uma colaboração estreita entre diversos atores, incluindo gestores, profissionais de saúde mental,

pesquisadores e representantes das associações de policiais. Somente por meio de um compromisso institucional e investimentos contínuos será possível desenvolver e implementar iniciativas eficazes de prevenção e intervenção.

Nesse sentido, sugere-se, para pesquisas futuras, realizar um estudo qualitativo aprofundado para compreender em detalhes as experiências, percepções e necessidades dos policiais militares em relação à saúde mental e ao suicídio. Esse tipo de pesquisa pode oferecer uma importante contribuição sobre os fatores de estresse específicos relacionados ao trabalho e à vida pessoal dos policiais, bem como sobre as barreiras enfrentadas na busca por ajuda e suporte.

Portanto, essa pesquisa contribuiu para demonstrar a necessidade de encarar o suicídio entre os policiais militares como uma questão de saúde pública e segurança ocupacional. A promoção do bem-estar dos profissionais que arriscam suas vidas diariamente para proteger a sociedade deve ser uma prioridade absoluta, exigindo uma abordagem coordenada, sensível e comprometida.

REFERÊNCIAS

AREOSA J. O **risco nas ciências sociais**: uma visão crítica ao paradigma dominante. Revista Angolana de Sociologia, nº 5 e 6, p. 11-33, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio**. Saber, agir e prevenir. s.l.; Ministério da Saúde; s.d. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/pt/mis-41146>. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de ações estratégicas para a vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil**: 2017 a 2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio**: sinais para saber e agir. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CARVALHO, L. P. de; SILVA, B. D. de S. Os principais fatores que influenciam o suicídio de policiais militares no Brasil. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1771>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CICOGNA, J. I; HILLESHEIM, D; HALLAL, A. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-7, Mar. 2019.

CORREA, H.; BARRERO, S. P. O suicídio ao longo dos tempos. In: CORREA, H.; BARRERO S. P. (Org.). **Suicídio uma morte evitável**. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 3-10.

CRUZ, C. W. **As múltiplas mortes de si: suicídios de idosos no Sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Especialização em Ciências Sociais (Monografia) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2014.

DERENUSSON, Fernando C.; JABLONSKI, Bernardo. Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. **Aletheia**, Canoas, n. 32, p. 22-37, ago. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ªed. São Paulo: Atlas S.A, 2017.

IPPEs, Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio. **Boletim IPPEs 2023**: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2023.

LIZ, Carla Maria et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Rev Cub Med Mil, Ciudad de la Habana**, v. 43, n. 4, p. 467-480, dic. 2014.

MINAYO, M. C. de S; et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 7, p. 1297–1311, jul. 2012.

MIRANDA, D. **O suicídio policial no Brasil: o que sabemos?** Instituto de Pesquisa, prevenção e estudos em suicídio (IPPEs), 2020. Disponível em: https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Dayse_fiocruz_03_06.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

MUNIZ, J. de O. **Estudo exploratório sobre vitimização, letalidade e saúde ocupacional nas polícias de São Paulo** - sugestões para um programa de ação federativa. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Ministério da Justiça e Segurança Pública Secretaria Nacional de Segurança Pública. São Paulo, junho, 2011. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/3581>. Acesso em: 09 jan. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Prevenção à ideação suicida decorrente da depressão em adultos. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 5, p. 106-121, 2017.

OMS. **Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos**, afirma OMS. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2019-uma-pessoa-morre-por-suicidio-cada-40-segundos-afirma-oms>. Acesso em: 09 jan. 2024.

OMS. **Prevenção do suicídio**: um recurso para conselheiros. 2006. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/183291/OMS-Manual-de-preven%C3%A7%C3%A3o-do-suic%C3%ADdio-para-conselheiros.pdf/809e493d-291f-f716-2a61-e7135ddb3b40?t=1648938692609>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PEREIRA, A. S; et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, nº 11, p. 3767-3777, 2018.

RIGO, C. S. **Suicídio**: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica. In Conselho Federal de Psicologia, Suicídio e os desafios para a psicologia. CFP: Brasília, 2013.

SILVA, K. F.; ALVES, M. A.; COUTO, D. P. Suicídio: Uma escolha existencial frente ao desespero humano. **Pretextos- Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 2, 2016, p. 184-203.

SILVA, M. A; BUENO, H. P. V. O suicídio entre policiais militares na polícia militar do Paraná: esforços para prevenção. *Revista de Ciências Policiais da APMG*, São José dos Pinhais, v.1, n.1, p. 5-23, 2017.

TITTONI, Jaqueline; NARDI, Henrique Caetano. Saúde mental e trabalho: reflexões a partir de estudos com trabalhadores afastados do trabalho por adoecimento profissional. In JACQUES, Maria da Graça, et al org. **Relações sociais e éticas**. Rio de Janeiro, Centro Edelstein de pesquisas sociais, p. 70-80, 2008.

VAZ, S. R; SOUZA, A. A. de. Suicídio entre profissionais policiais militares no Brasil. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1371>. Acesso em: 09 jan. 2024.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O sr. (a) foi convidado a participar de uma pesquisa com tema “ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: UMA REALIDADE SILENCIOSA”. Por favor, leia estas informações com atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que sr. (a) não entenda, fale com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe de pesquisa para esclarecimentos. O objetivo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar o consentimento do sr (a) para participar do estudo. O objetivo desta pesquisa é identificar as motivações que levam os policiais militares ao adoecimento psíquico e, conseqüentemente, a violação de seus direitos que ocasionam a ideação suicida. A participação do sr. (a) na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Se sr. (a) decidir não participar, ou mesmo renunciar à participação e retirar seu consentimento durante o estudo, os cuidados que você recebe ou poderá receber na unidade não serão comprometidos. Solicitamos também a autorização do sr (a) para apresentar os resultados deste estudo em eventos de saúde e publicá-lo em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. O nome sr. (a) será mantido estritamente confidencial quando os resultados forem publicados e durante todas as etapas do estudo. Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável Antônio Rodrigues do Nascimento Neto, pelo telefone (62)99928-6987.

APÊNDICE B – Questionário sobre informações demográficas

1. Qual é o seu cargo atual na Polícia Militar do Estado de Goiás?

Soldado

Cabo

Sargento

Oficial (especificar posto)

Outro (especificar)

2. Há quanto tempo você está na Polícia Militar?

1 a 2 anos

3 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 20 anos

Acima de 20 anos

3. Qual é a sua idade?

20 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

35 a 40 anos

Acima de 40 anos

4. Qual é o seu gênero?

Masculino

Feminino

5. Qual é o seu estado civil?

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

Outro (especificar)

APÊNDICE C – questionário sobre informações sobre percepções dos policiais

6. Como você descreveria a rotina de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás?

A rotina é leve e pouco exigente.

Tem momentos leves, mas também inclui períodos intensos.

Razoável, sem extremos.

Geralmente desafiadora, com períodos intensos.

Constantemente intensa e demanda esforço contínuo.

7. Quais são os principais desafios e fontes de estresse que você enfrenta diariamente no seu trabalho?

Ambiente de Trabalho Perigoso

Controle sobre o Processo de Trabalho (receber ordens)

Contato com o Público

Jornadas de Trabalho Longas

Recursos Insuficientes

Insatisfação com Atividade e Remuneração

Dificuldade de Ascensão Profissional

Exposição ao Sofrimento Alheio e Problemas Familiares

8. Você já sentiu sintomas de adoecimento psíquico, como ansiedade ou depressão, devido ao trabalho na Polícia Militar?

Nunca experimentei sintomas de adoecimento psíquico relacionados ao trabalho na Polícia Militar.

Experimentei sintomas leves ou esporádicos, mas não considero que estejam relacionados diretamente ao trabalho.

Estou incerto sobre se experimentei sintomas de adoecimento psíquico relacionados ao trabalho na Polícia Militar.

Experimentei sintomas notáveis de adoecimento psíquico em alguns momentos, e acredito que podem ter relação com o trabalho.

Tenho experimentado sintomas consistentes de adoecimento psíquico que considero diretamente relacionados ao trabalho na Polícia Militar.

9. Você conhece direto ou indiretamente algum colega da corporação que tenha cometido suicídio?

(1) Sim

(2) Não

(3) Não me lembro

10. Na sua opinião, quais são as principais motivações que levam ao policial ter um comportamento suicida?

Condições de Trabalho
Estresse Operacional
Adoecimento psíquico
Fatores Pessoais
Falta de Apoio Psicológico

11. Na sua percepção, a prevenção do suicídio é preocupação adequada dentro da Polícia Militar?

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Neutro
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

12. Na sua opinião, qual é a importância de programas de apoio psicológico e emocional para os profissionais da Polícia Militar?

Não é importante
Pouco importante
Neutro
Importante
Muito importante

13. Quais estratégias você considera eficazes para prevenir o suicídio entre os policiais militares?

Conhecimento e compreensão dos fatores de risco
Avaliações psicológicas e acompanhamentos com profissionais de saúde
Coordenação entre setores na prevenção do suicídio
Promoção de palestras de conscientização
Reconhecimento sobre o problema
Apoio dos colegas e superiores
Outras sugestões _____